

JUBILEU de Prata: biblioteconomia. Diário do Povo, Campinas, 08 dez. 1971.

Jubileu de Prata: biblioteconomia

No último dia 30 de novembro completou-se 25 anos de formatura da 1.ª turma do curso de Biblioteconomia da Universidade Católica de Campinas. Para comemorar o aniversário, uma comissão de ex-alunos está convidando para um almoço de confraternização, onde poderão lembrar os velhos tempos de estudantes.

A reunião será às 12,30 horas, do dia 12 deste mês, no Clube Fonte São Paulo e as adesões dos 54 bibliotecários formados nesta primeira turma podem ser feitas com a dona Laura, à rua Padre José Teixeira n.º 94, telefone 9-2977.

Formam a comissão organizadora, Laura Bierrembach de Castro Vasconcelos, Maria Antônia Ribas Pink B. de Mattos, Eny Ponce Vilela Lima, Vera M. Vasconcelos Carvalho e Silva e Gélío Galinari.

— A nossa turma foi ótima. Realizamos vários empreendimentos impulsionados pelo entusiasmo de nossa juventude. Viajamos algumas vezes, em caráter de estudo, conhecendo outras escolas e bibliotecas. Quem conta é dona Laura Vasconcelos.

— A maior das excursões foi para o Rio de Janeiro, numa viagem de estudo que nos foi muito proveitosa.

FUNDADORES DA B M

— Fomos os fundadores da Biblioteca Municipal de Campinas, lembra ela. "Nosso Centro Estudantil, então Grêmio dos Estudantes de Biblioteconomia, doou uma sala para ser biblioteca municipal".

Em 1946, ano da primeira formatura, cinquenta e quatro alunos chegavam ao final do curso, então de dois anos apenas, cheios de esperança, idealistas.

Hoje passados 25 anos, alguns deles contam sua história. Dona Laura mesmo, lembra os companheiros de turma:

— Um dos nossos colegas é hoje o chefe da Biblioteca do Museu Imperial, em Petrópolis. É o Geraldo de Camargo Abreu. A Zuleica Godoy é a bibliotecária da Biblioteca de Sousa. Além

desses, há tantos outros que trabalham dentro da profissão que o curso universitário lhes deu e estão satisfeitos com seu trabalho. Outros, a gente perdeu de vista.

REALIZAÇÃO

— Pessoalmente, considero Biblioteconomia como a carreira ideal para a mulher. Sinto-me perfeitamente enquadrada dentro do meu trabalho, embora seja um trabalho pesado, pois trata-se de uma biblioteca ultra-especializada.

Quem diz isso é Maria Cecília Luz Regina, bibliotecária chefe da Biblioteca da Sericicultura, em Campinas.

— Se for levada à sério, esta é uma carreira belíssima, que nos deixa sempre atualizados, intelectualmente.

No último ano de curso ela já estava trabalhando na Sericicultura:

— Fui indicada pelo professor Ernesto Manuel Zink para organizar e chefiar o serviço de biblioteca naquele órgão. E lá comecei a trabalhar em 1.º de abril de 1946.

Maria Cecília tem vários trabalhos publicados. Criou o Boletim Bibliográfico do PSS, que é impresso periodicamente.

— Neste boletim publicamos artigos especializados em sericicultura, amoreiricultura e indústria sérica. Tenho publicado também a Compilação das Estatísticas Serículas do Estado de São Paulo.

"FAÇA MESMO"

— Se eu tivesse que dar um conselho a um jovem que se interesse por Biblioteconomia, diria: "Estude e faça mesmo o curso, pois vale a pena".

Maria Luiza Pinto de Moura Ribeiro há 16 anos trabalha na biblioteca do Centro de

Ciências, Letras e Artes. Também formou-se na primeira turma da UCC.

— No Centro, lutamos com dificuldades, pois a falta de condições financeiras faz com que estejamos parados por ora. Mas mesmo assim, desde que estou aqui ela cresceu muito. E eu cresci com ela.

Maria Luiza está contente com o seu trabalho. Segundo algumas colegas, "ela é fabulosa" e tem amor ao trabalho que faz.

NÃO É SÓ FEMININA

Biblioteconomia não é carreira só feminina. Na primeira turma da Faculdade da UCC muitos rapazes se formaram e alguns deles fizeram da biblioteconomia o seu ramo de trabalho.

Geraldo, por exemplo, que está em Petrópolis. Joaquim Aparecido Carvalhinho Valente, que é o bibliotecário da Câmara Municipal de Campinas.

— Gosto muito do que faço e faço com prazer, de maneira que não me sinto cansado.

Também aí existe uma biblioteca especializada, praticamente organizada por ele.

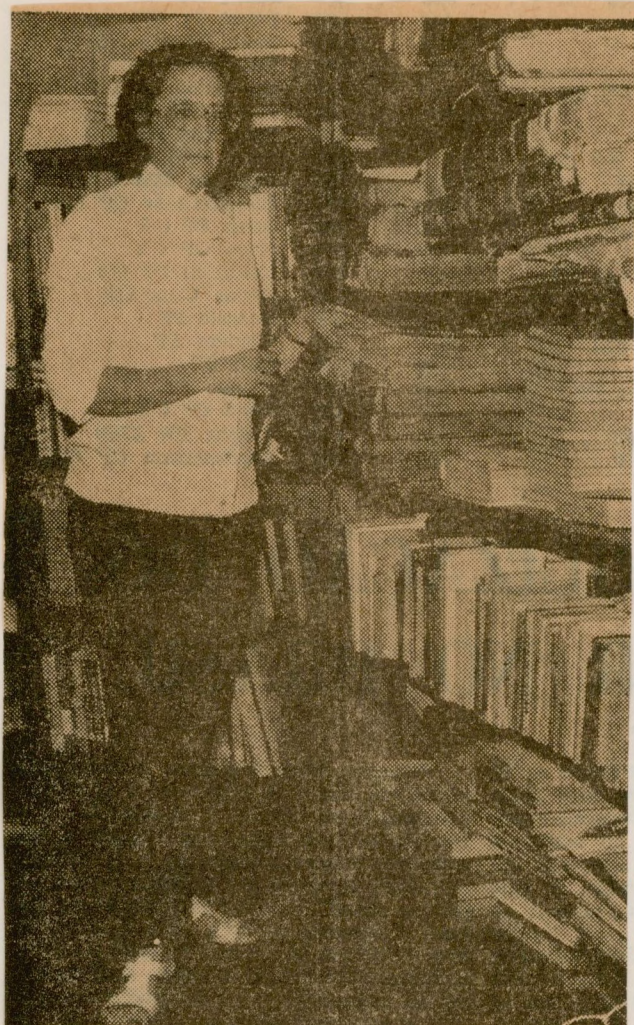
— A biblioteca da Câmara é quase toda técnica, com material jurídico, servindo aos vereadores e advogados.

Atualmente ele não se arrepende de ter escolhido essa carreira.

— Quando era jovem, queria cursar Veterinária, mas não havia curso em Campinas. Então optei por Biblioteconomia, e não me arrependo.

Aos que começam agora, seu conselho é:

— Só façam o curso se realmente gostarem de Biblioteconomia. Para quem gosta, a carreira é muito agradável.



Ela tem uma missão nobre: cuidar dos livros.